

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Excelência

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhor Vice-Decano da Universidade da Beira Interior

Senhor Governador Civil de Castelo Branco

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Deputados da Assembleia da República

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia e do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

SAUDAÇÕES

As minhas primeiras palavras são para saudar e agradecer a todos a presença nesta cerimónia da tomada de posse como Reitor.

A presença de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior, em representação do Senhor Ministro da Educação, constitui para mim uma honra e, simultaneamente, um estímulo neste momento em que se inicia mais uma etapa da nossa Instituição, para a qual o apoio da Tutela é fundamental. Bem-haja, Senhor Secretário de Estado.

Não posso deixar de fazer uma referência especial ao Senhor Bispo da Guarda, que nos dá sempre o prazer e a honra de estar connosco nos momentos mais significativos da Instituição.

Fico, igualmente, muito grato aos Senhores Reitores e demais autoridades civis, militares, religiosas e académicas que tiveram a amabilidade de me acompanhar nesta cerimónia.

Os meus agradecimentos vão, também, para o Senhor Professor Doutor Marques Reigado, que, na qualidade de Vice-Decano, participa nesta cerimónia. Agradeço-lhe, sensibilizado, a sua mensagem.

Manifesto, igualmente, o meu apreço ao Senhor Vasco Cardoso, Presidente da Associação Académica da UBI, pelas palavras que me foram dirigidas. É sempre importante ter connosco os membros mais jovens da academia, que são uma das principais razões de ser da Instituição.

Agradeço, de uma forma especial, à Assembleia da Universidade a confiança demonstrada ao reeleger-me para mais um mandato na condução dos destinos da Instituição. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para não defraudar a confiança que em mim depositaram.

Aos Senhores Professores Luís Carrilho Gonçalves e Mário Lino Raposo, o meu muito obrigado pela colaboração prestada no anterior mandato e pela disponibilidade manifestada para novamente desempenharem as funções de vice-reitores.

Gostaria, também, de agradecer a todos aqueles que, na Universidade, docentes, funcionários e alunos, têm contribuído empenhadamente com o seu esforço para que a nossa Instituição se afirme cada vez mais.

A Universidade da Beira Interior celebrará no próximo dia 30 de Abril o seu 14º Aniversário. No entanto, o ensino superior foi instituído na Covilhã em 1973, através do Instituto Politécnico, o qual iniciou as suas actividades lectivas no dia 17 de Fevereiro de 1975, ou seja, há precisamente 25 anos.

Sendo uma das Universidades públicas nacionais mais recentes, a UBI, apesar de não ter tido um percurso fácil e de sofrer contratempos de elementos exteriores e mesmo da própria região, tem vindo a afirmar-se e a consolidar o seu projecto, planeando atempadamente o seu crescimento e contribuindo de forma inequívoca para o desenvolvimento da região que a acolhe.

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Presentemente, a UBI conta com 4 370 alunos de Graduação, 116 de Doutorado e 305 de Mestrado. Destes, 116 encontram-se já a preparar a dissertação.

O corpo docente ascende a 358, dos quais 32% possuem o grau de Doutor e 48% o grau de Mestre. A aposta na qualificação, traduzida pela elevada percentagem de docentes em formação, que é de 46%, com uma taxa de 16% dispensados de serviço, leva-nos a crer que, muito em breve, se poderá ultrapassar a barreira dos 50% de doutorados - esforço este que deveria merecer, por parte do Ministério da Tutela, um apoio específico. Por outro lado, o recente alargamento do quadro docente permitir-lhes-á a progressão na carreira, de forma a que não se constituam barreiras às expectativas criadas.

Também no que diz respeito aos funcionários não docentes, se procedeu ao alargamento e reestruturação do quadro em 1999, o que permitirá de igual modo a sua evolução na carreira.

A formação a este nível tem sido igualmente uma preocupação constante, não só no sentido de beneficiar todos os funcionários, mas a própria Instituição, tendo-se como ideal a frequência de dois cursos por ano.

A qualificação dos funcionários constituirá sempre uma prioridade, pois deles depende o suporte adequado ao funcionamento integral da instituição universitária, cabendo-lhes também a responsabilidade de reflectirem uma imagem de elevado profissionalismo perante toda a comunidade.

ENSINO GRADUADO

Em Janeiro do ano passado, a UBI apresentou ao Ministério da Tutela o seu Plano de Desenvolvimento de 1999 a 2003, onde se justificava, pormenorizadamente, a evolução pretendida para a Instituição, no que diz respeito a políticas de ensino a seguir, cursos a criar, número de docentes, não docentes e alunos esperados, áreas a construir e orçamentos necessários para concretizar o Plano estabelecido.

No âmbito das actividades de ensino de graduação, encontram-se em funcionamento 21 Licenciaturas, sendo 7 no domínio das Ciências Exactas, 8 em Ciências da Engenharia, 5 em Ciências Sociais e Humanas e 1 na área das Artes e Letras.

Ao nível da criação de novos cursos, e considerando-se bastante estabilizadas as áreas das Ciências Exactas, das Engenharias e das Ciências Sociais e Humanas, há que dar uma especial atenção à Unidade de Artes e Letras, assim como à recentemente criada Faculdade de Ciências da Saúde, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento apresentado ao Ministério da Educação.

Deverão, assim, ser criadas novas variantes na área das línguas, que permitam adquirir uma certa massa crítica no âmbito das Letras e ainda rentabilizar os recursos humanos, procurando, no entanto, evitar o excesso de licenciados em áreas críticas, que venham a contribuir para aumentar o número de professores no desemprego.

Após um estudo detalhado, considerou-se oportuno propor a abertura, a partir de Outubro próximo, das licenciaturas em Português-Espanhol e Português-Inglês.

Embora a Unidade de Artes e Letras esteja criada estatutariamente desde 1989, a UBI tem tido o máximo cuidado na sua implementação, tendo vindo a formar um corpo docente que lhe permita proporcionar a qualidade indispensável aos cursos nestas áreas.

As Ciências da Comunicação na UBI são hoje reconhecidas a nível nacional e mesmo internacional, sendo de destacar a qualidade da produção efectuada quer no Centro Multimédia quer no Atelier de Audiovisuais.

Tendo em consideração as capacidades instaladas em meios humanos e materiais, e atentos às necessidades do mercado de emprego, foi também decidido abrir, a partir de Outubro próximo, uma licenciatura em Design de Comunicação que, estou certo, irá permitir a formação de licenciados de qualidade e incrementar, ainda mais, a produção multimédia na UBI.

Por outro lado, a nossa Instituição nasceu da necessidade de produzir meios humanos qualificados para a indústria têxtil, tendo hoje o Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis atingido um elevado prestígio. Apesar do “fantasma” da crise do têxtil, que afasta os alunos deste curso, esta área assume fundamental importância para a economia do País. O têxtil tem futuro em Portugal desde que produza artigos de alta qualidade e grande inovação. Dada a grande carência em técnicos altamente qualificados e atendendo às potencialidades de que a UBI dispõe nesta área, foi decidido abrir, no próximo ano lectivo, uma licenciatura em Design Têxtil e do Vestuário. Estas licenciaturas, na área das artes, encontram-se fortemente

associadas às áreas dos materiais e das novas tecnologias, aliando domínios absolutamente fundamentais para os dias de hoje.

A criação da Faculdade de Ciências da Saúde constituiu, sem dúvida alguma, um acontecimento histórico na vida da Instituição.

A Licenciatura em Medicina será ministrada segundo moldes inovadores, baseada num ensino com integração de conteúdos, com uma componente tutorial no acompanhamento dos alunos, e promoverá a sua inserção e aprendizagem, desde o 1º ano, nas instituições de Saúde, nomeadamente as do domínio do ambulatório. Para além da licenciatura em Medicina, a iniciar em 2001/2002, a Faculdade assegurará também outros cursos na área da Saúde, dando cumprimento às resoluções do Conselho de Ministros números 45/98 e 140/98, bem como ao Plano de Desenvolvimento da Instituição.

A UBI havia criado uma licenciatura em Optometria (Física Aplicada) em 1988 e uma licenciatura em Bioquímica – Ramo Saúde, em 1998. Ao longo dos anos, foram-se equipando laboratórios e qualificando docentes na área das Ciências da Vida. Sempre invocámos para a criação da Faculdade de Ciências da Saúde as competências adquiridas neste domínio, o que faz todo o sentido por permitir rentabilizar os meios disponíveis e formar profissionais altamente qualificados, de que tanto carece o sector da saúde. Aliás, esta mesma carência foi, recentemente, objecto de uma recomendação por parte da Assembleia da República no sentido do aumento urgente de formandos nas diferentes profissões da área da Saúde.

A avaliar pela experiência de países com maior tradição no ensino das Ciências da Saúde, podemos verificar que, cada vez mais, se vem optando por ministrar formação, dentro da mesma instituição, em áreas complementares às Ciências da Medicina, aproximando, à partida, os futuros profissionais, permitindo rentabilizar meios humanos e materiais disponíveis e, especialmente, melhorar a qualidade de ensino nos seus diferentes níveis. E é assim que interpretamos o que nos foi solicitado nas resoluções do Conselho de Ministros anteriormente citadas.

Nesse sentido, é nosso propósito dar início, a curto prazo, a diversos cursos no âmbito da Saúde e das Ciências da Vida.

Também a partir da experiência adquirida com o mestrado em Gestão de Unidades de Saúde, e sendo esta igualmente uma área carenciada, decidiu-se criar um ramo desta especialidade na licenciatura em Gestão, o que permitirá, da mesma forma,

rentabilizar os meios humanos disponíveis na Unidade de Ciências Sociais e Humanas e estabelecer uma ligação à Faculdade de Ciências da Saúde.

Ainda no que respeita ao ensino graduado, gostaria de salientar que, apesar de a Universidade da Beira Interior ser uma Instituição extremamente penalizada pela sua localização numa zona que tem sofrido uma forte desertificação - o que explicará que cerca de 80% dos seus alunos sejam oriundos de outros concelhos -, e embora se verifique um aumento do número de alunos dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que representam 34% do total, tem vindo a ser assumida uma política de exigência e de qualidade, implementando regimes de prescrições e precedências, fixando uma nota mínima de ingresso, aceitando correr, desta forma, o risco de ficar com vagas por preencher e, conseqüentemente, vir a ser lesada em termos financeiros.

A preocupação pela qualidade do ensino levou-nos ainda a implementar um regime tutorial, já em funcionamento em todos os cursos, bem como a reestruturar os horários, de forma a permitir uma maior disponibilidade de tempo aos alunos para a auto-aprendizagem, estando em curso a discussão de um novo calendário escolar. Esta filosofia de promoção de qualidade e de sucesso escolar faz com que a média etária dos estudantes da UBI seja uma das mais baixas ao nível das universidades, mas, para que possamos assim continuar, haverá que rever os actuais critérios de financiamento por parte do Ministério da Tutela.

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Nos últimos anos, a UBI tem vindo a fazer uma forte aposta na formação do seu corpo docente, tendo-se registado um crescimento significativo das inscrições em Mestrado e Doutoramento, como indicam os números já citados.

Presentemente, no âmbito da pós-graduação, estão criados 16 mestrados, 8 cursos de extensão e 22 áreas de doutoramento.

Se bem que ao nível do Doutoramento a situação seja animadora, haverá ainda que fazer um esforço mais determinado na criação de outros programas de pós-graduação, de forma a abranger cerca de 15 a 20% do total dos alunos em licenciatura. Devem ser levados a efeito mais cursos de Mestrado que permitam aprofundar as competências adquiridas na licenciatura e também desenvolver aptidões e capacidades relacionadas com novas áreas de emprego.

O desenvolvimento de programas em articulação com sectores empresariais, aliás já iniciado, deve ser incentivado, assim como a articulação dos cursos de Mestrado com cursos de especialização.

Na área das Ciências da Saúde a pós-graduação é fundamental, prevendo-se a criação de um sector específico para a promoção da educação médica contínua e ainda um programa destinado à formação dos médicos do sistema de saúde, nomeadamente em técnicas pedagógicas, de forma a que possam acolher os alunos nas melhores condições de qualificação e dar-lhes o apoio adequado.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Vivemos hoje numa sociedade de mudanças rápidas, em que a obsolência do conhecimento adquirido - conjugado com a crescente precariedade de emprego, em virtude das múltiplas exigências e constantes transformações nas actividades empresariais -, tornam cada vez mais importante a formação ao longo da vida.

Este tipo de formação assume, cada vez mais, uma natureza interdisciplinar, pelo que haverá que encontrar formas de articulação dentro da Instituição potencializando as sinergias existentes.

A colaboração com instituições externas deve ser incentivada e ponderada no sentido de promover um melhor aproveitamento dos recursos, havendo, no entanto, que ter os devidos cuidados a fim de evitar a sua dispersão.

INVESTIGAÇÃO

É também missão fundamental da Universidade assumir o desenvolvimento da ciência, promovendo a investigação fundamental, sem esquecer que, através de projectos e programas, deve contribuir, ao nível da investigação aplicada, para o crescimento da inovação e da competitividade das empresas e instituições que promovem a geração de riqueza e o bem estar da sociedade.

A vitalidade da investigação universitária alimenta e apoia-se na formação de pós-graduação, sendo assim desejável ampliar e consolidar este tipo de formação. A produção científica na UBI tem vindo a aumentar progressivamente – o que mostra que a actividade global de investigação é já hoje uma realidade muito forte em algumas áreas do saber. Há, no entanto, que promover o seu crescimento na globalidade da Instituição e tudo faremos para que tal ocorra. Por outro lado,

contribuindo a investigação para a formação na carreira docente, esta não tem sido assumida sob o ponto de vista pedagógico, sendo importante dinamizar um conjunto de acções que conduzam a uma verdadeira inovação e adequação nas metodologias de ensino.

A experiência resultante das Unidades de Investigação tem sido extremamente positiva, o que é comprovado pela avaliação promovida pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia. Há, também, que reconhecer que se criou um certo dinamismo com o financiamento de projectos no âmbito de programas como o CIÊNCIA, o PRAXIS, o INTERREG, etc., estando nós, neste momento, na expectativa de que o SAPIENS possa vir a constituir mais um valioso apoio.

É fundamental que se continuem a promover projectos de carácter horizontal, abrangendo a participação activa de investigadores e de laboratórios de diferentes departamentos.

Também será importante continuar com a promoção da investigação realizada em centros interdisciplinares, o que permite um melhor aproveitamento dos recursos materiais instalados e um diálogo permanente entre investigadores de diferentes áreas.

Continuaremos a dar todo o apoio à criação e consolidação das infra-estruturas indispensáveis à investigação, e desenvolveremos todos os esforços no sentido de assegurar a difusão, dentro da UBI, de oportunidades e programas de financiamento, assim como o respectivo suporte administrativo.

A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Cada vez é mais importante o papel das universidades no desenvolvimento do País e, em especial, das regiões em que se integram. A UBI, em particular, tem responsabilidades específicas pela sua localização geográfica. Os meios humanos qualificados que encerra, as infra-estruturas, oficinas, laboratórios e meios informáticos, bem como as bibliotecas, constituem elementos fundamentais para levar a efeito projectos de investigação aplicada e desenvolvimento da consultoria e prestação de serviços, no apoio a instituições, autarquias, empresas, escolas, serviços de saúde, etc..

A UBI sempre deu a maior relevância à ligação com as empresas, criando estruturas de interface como o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e o Centro de

Inovação Empresarial da Beira Interior, entre outras, para além de manter uma proreitoria para o efeito.

A aposta num centro de ligação às empresas pode ser um factor a ter em consideração a curto prazo, para além do empenho e participação na criação de Pólos Tecnológicos, em parceria com outras instituições, os quais poderão funcionar como incubadoras de empresas, parte delas resultado do desenvolvimento efectuado na própria Universidade.

A Instituição Universitária deve afirmar-se igualmente como um centro de cultura, promovendo seminários, conferências e debates com a participação de individualidades de reconhecido mérito, abrindo as suas portas à comunidade envolvente.

Continuaremos a dar o maior apoio a este tipo de actividades, quer às levadas a efeito pela comunidade universitária quer abrindo as suas portas a iniciativas vindas do exterior.

O Museu de Lanifícios e as suas Galerias têm sido um exemplo de espaço onde se têm fomentado as mais variadas actividades culturais.

Não posso deixar de fazer uma referência especial às actividades desta índole que têm sido organizadas pela Associação de Estudantes e seus Núcleos, sendo nosso propósito continuar com uma política de apoio à realização dos seus eventos.

INSTALAÇÕES

Mas a educação universitária tem também a ver com o ambiente físico proporcionado aos alunos, docentes e funcionários. Julgo poder afirmar que, neste domínio, a UBI oferece condições de excelência para o ensino e investigação, sendo, no entanto, necessário levar a efeito as infra-estruturas previstas no Plano de Desenvolvimento, onde foram traçadas as principais prioridades.

Tentando sintetizar a evolução física da UBI nos últimos anos, saliento os seguintes aspectos:

No final de 1995, a Instituição, no seu conjunto, possuía 62 625 m² construídos, 7 448 m² em estado avançado de construção e uma área de 7 716 m² de obras a iniciar.

Nos últimos quatro anos, para além da conclusão destas últimas obras, construiu-se uma área bruta de 22 543 m², aos quais acresce 3 659 destinados a estacionamento aberto. Além disso, temos em construção uma área de 6 236 m², e iniciaremos este ano a construção de 11 325 m². Em projecto, temos cerca de 27 083 m².

Em resumo, e sem considerar as obras em projecto, estamos prestes a duplicar a área construída existente em 1995.

Saliente-se que um dos edifícios recentemente concluídos constitui o projecto de maior envergadura alguma vez levado a efeito por esta Universidade, e permitirá, durante o corrente ano, solucionar o problema das edificações para as Ciências da Engenharia.

Se o problema de espaços no domínio das Engenharias está em vias de ser solucionado, o mesmo não acontece com as Ciências Sociais e Humanas e, fundamentalmente, com as Artes e Letras. Propomo-nos, assim, recuperar o Edifício II na Antiga Fábrica Ernesto Cruz para a Unidade das Artes e Letras, sendo uma parte ocupada com o Cybercentro, que funcionará como um espaço aberto à Comunidade, de demonstração prática e de fomento das novas tecnologias da informação, comunicação e multimédia e que complementarará, de certa forma, as instalações específicas da Unidade. Este Centro, embora se destine fundamentalmente às camadas mais jovens, permitirá também uma formação contínua para os “jovens” de idade mais avançada...

Na realidade, vivemos numa sociedade da informação em que as mutações e a evolução tecnológica são extremamente rápidas e difíceis de acompanhar. Por isso, há uma necessidade cada vez maior de se fazer a já referida formação ao longo da vida, para que possamos, todos nós, ser ainda mais participativos na sociedade em que vivemos.

A Unidade de Ciências Exactas, por onde passa a maior parte dos alunos da UBI, tem também alguns constrangimentos que é necessário ultrapassar, tendo em consideração que irá albergar, para além dos alunos dos primeiros anos das Engenharias, os da Faculdade de Ciências da Saúde.

É nosso propósito, para além da ampliação dos Laboratórios de Biologia e Bioquímica, expandir as instalações desta Unidade, através da construção de um complexo pedagógico.

A construção da Faculdade de Ciências da Saúde, a instalar no Pólo III, junto ao Hospital da Cova da Beira, é nos próximos anos o nosso grande desafio. Para além do edifício da Faculdade, pretendemos também aí instalar Centros e Institutos de Investigação, uma residência universitária e unidades alimentares de apoio e ainda abrir um espaço à iniciativa privada, de forma a construir-se um verdadeiro Pólo ou *Campus* da Saúde.

Uma outra infra-estrutura da maior importância é, sem dúvida alguma, a Biblioteca Central, concebida segundo os conceitos mais avançados em termos de acesso à informação, e que nos propomos concluir durante o corrente ano. Trata-se de um empreendimento que permitirá uma melhoria significativa nas actividades de ensino e investigação, podendo, igualmente, servir a cidade e a região.

Por outro lado, os Serviços Centrais, na Reitoria, não oferecem as condições desejáveis para o número de funcionários que albergam, pelo que será absolutamente necessário proceder à expansão das suas instalações, sendo possível iniciar o processo do respectivo concurso ainda este ano.

Dentro da política de promoção de actividades culturais, salvaguarda do património e relacionamento com o meio envolvente, pensamos recuperar um edifício com interesse sob o ponto de vista de arqueologia industrial, com o apoio de programas externos, onde instalaremos o segundo núcleo do Museu de Lanifícios.

A UBI integra-se na malha urbana de cidade, com as consequentes dificuldades de estacionamento. As Unidades de Ciências da Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas viram, recentemente, este problema solucionado. Propomo-nos, igualmente, melhorar as condições da Unidade de Ciências Exactas. Mas, integrando-se esta na malha urbana da cidade, com as suas vantagens e inconvenientes, terá que haver necessariamente um diálogo permanente com a Autarquia no sentido de resolver problemas, alguns dos quais se arrastam já há vários anos.

Com efeito, é urgente solucionar o problema dos acessos, do estacionamento e sobretudo o da requalificação ambiental do *campus*, através da limpeza e recuperação urbanística das duas ribeiras que o atravessam e que estiveram na origem da actividade dos lanifícios e da própria cidade. Neste âmbito, a UBI realizou

já, ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal da Covilhã, apoiado financeiramente pelo Programa Operacional do Ambiente, um estudo para a requalificação das ribeiras junto ao *campus*.

ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social tem-se empenhado em melhorar, de forma contínua, a qualidade de vida dos estudantes e dos seus serviços. As 466 camas disponíveis, que permitem alojar 12% da população estudantil, o número de refeições servidas (333 000 no ano transacto) e sua qualidade, o número de bolseiros (35% da população estudantil) e o apoio médico e desportivo prestados são a prova desse esforço.

Em 1999, a área do Complexo Desportivo foi mais que duplicada, e tudo faremos para continuar a sua expansão, nomeadamente tentando obter financiamento para a construção de um Piscina coberta.

Estamos longe dos tempos em que o Desporto era considerado como actividade secundária e “desnecessária”. Além de actividade profissional e de lazer, desempenha hoje uma importante função na sociedade, essencial para o desenvolvimento físico do indivíduo, contribuindo para o seu equilíbrio e formação integrais, constituindo um factor de saúde, de bem estar, sociabilidade e participação cívica.

Continuaremos a apoiar as actividades da Associação Académica, quer sejam de carácter desportivo, cultural ou de lazer. O envolvimento da AAUBI, sendo determinante em outros aspectos fundamentais da vida universitária, tem nesta vertente um contributo especial a dar. Tudo faremos para facilitar a sua acção.

Não posso deixar de mencionar que, em Dezembro próximo, se irá realizar na UBI o Campeonato Mundial Universitário de Handball, em que participarão 16 equipas representantes de todos os Continentes.

No campo das infra-estruturas de apoio social, iremos construir uma nova residência universitária no Pólo da Carpinteira, com uma capacidade de cerca de 400 camas e uma unidade alimentar e centro de convívio contíguos ao Cybercentro. Desta forma, pensamos colmatar uma lacuna daquele Pólo e torná-lo cada vez mais atractivo.

GESTÃO E GOVERNO DA UNIVERSIDADE

Durante o mandato que agora termina, dedicámos a maior atenção à gestão e governo da Universidade, tentando desenvolver uma cultura de serviço público de qualidade, tendo sempre em consideração que os meios humanos são o factor fundamental para o sucesso da missão da Universidade.

Iniciámos, em boa hora, um modelo descentralizado de organização e gestão, no respeito pelas competências próprias das várias Unidades e Centros. Iremos prosseguir com esta medida, tentando dotar esses órgãos dos meios humanos indispensáveis, continuando a incrementar uma filosofia que leve à existência de chefias devidamente formadas nas Unidades e Serviços, de molde a desenvolverem a sua acção de forma articulada com os Serviços Centrais.

Continuaremos a esforçar-nos por melhorar os Serviços e procedimentos administrativos e organizar a Contabilidade por centros de custos.

Iremos melhorar a circulação de informação dentro da UBI para que todos tomem conhecimento, atempadamente, dos diferentes acontecimentos, programas, etc., de forma a neles participarem activamente. Utilizaremos todos os métodos para tal, privilegiando as novas tecnologias de informação e comunicação disponíveis e a incrementar.

Também a divulgação externa será alvo de atenção, prosseguindo-se com a estratégia assumida nos últimos anos: publicidade nos meios de comunicação, participação em feiras e exposições, acções de divulgação nas escolas, “dias abertos”, etc.. É fundamental promover e melhorar a imagem pública da UBI, a fim de que seja procurada por candidatos cada vez melhor preparados e qualificados.

Continuaremos com a preocupação de acompanhamento e integração dos nossos licenciados no mundo do trabalho, numa acção consertada do Gabinete de Estágios e da UNIVA.

Defenderemos junto do Ministério da Tutela a atribuição de meios financeiros que nos permitam concretizar as acções previstas no Plano de Desenvolvimento (1999/2003) apresentado em devido tempo e aprovado pelo Senado.

Importa, igualmente, defender uma correcção orçamental que tenha em conta o combate ao insucesso escolar, os encargos da pós-graduação e formação de docentes e o acréscimo de despesas que nos são impostas pelo clima e pela nossa localização geográfica, tais como comunicações, transportes e ajudas de custo.

Permita-me, Senhor Secretário de Estado, que faça aqui um pequeno parêntesis apenas para lembrar que, como é do conhecimento de Vossa Excelência, o orçamento previsto para o ano 2000 não nos permite assegurar o normal funcionamento da Instituição - mesmo recorrendo às propinas para pagar salários -, e muito menos fazer os investimentos mínimos necessários à melhoria da qualidade do ensino e à promoção do sucesso escolar. Numa Instituição jovem, em que o orçamento de pessoal, tendo como base o mês de Dezembro, representa, em relação ao Orçamento de Estado, 92,4 %, não nos é possível cumprir minimamente as funções que nos são cometidas. Estou certo que Vossa Excelência tudo fará para que esta questão seja corrigida em tempo oportuno.

Ainda no que respeita ao domínio da acção social, pugnaremos por uma forma de financiamento que tenha em consideração as taxas de procura e qualidade dos serviços e não somente o número de alunos da Universidade.

Procuraremos, igualmente, fontes alternativas de financiamento de projectos e infra-estruturas de apoio à investigação, nomeadamente junto do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Continuaremos com uma política de rentabilização e gestão rigorosa dos recursos postos à disposição da Instituição.

Empenhar-nos-emos na criação de uma Comissão Consultiva com a participação de elementos externos à Universidade, que nos permita discutir e acompanhar o seu desenvolvimento estratégico.

Tudo faremos para um reforço da Autonomia Universitária e para uma revisão dos Estatutos da UBI, de modo a corresponder às alterações sofridas a nível legislativo e, sobretudo, ao crescimento e acréscimo de novas Unidades. Espera-se uma boa articulação entre o Senado, a Assembleia e os restantes órgãos da Instituição, de forma a efectuarem-se as alterações estatutárias que se justifiquem.

CONTRIBUIR PARA UMA UNIVERSIDADE DE QUALIDADE NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

A UBI tem vindo a afirmar-se no panorama nacional e internacional com uma imagem positiva e que tem sido reconhecida pelas várias comissões de avaliação e acreditação que nos têm visitado.

A cultura da auto-avaliação que se criou tem permitido uma reflexão e um debate sobre os rumos a seguir, numa procura incessante da melhoria da qualidade.

Há que proceder ao debate, nos diferentes órgãos, das grandes questões que hoje se colocam à Universidade e à sociedade. Aliás, num País em que existem dois sistemas de Ensino Superior, o universitário e o politécnico, público e privado, urge uma clarificação dos respectivos campos de actuação, de forma a evitar sobreposições de competências e a ter em consideração o decréscimo significativo de alunos previsto para os próximos anos.

Apesar de sermos uma Universidade jovem, temos de ser criativos, exigentes, abertos à sociedade e disponíveis quer a nível interno quer externo.

Devemos debater e escolher um rumo em que acreditemos, de forma a promover o sucesso e afirmação da Instituição. A Universidade da Beira Interior reúne já todas as condições para assumir uma posição de destaque e maturidade no panorama universitário, mas tal só será possível com o empenho e contributo de todos, numa atitude consertada.

Os progressos e benefícios que vierem a ser alcançados pela Instituição reverterão, igualmente, para o bem de cada um e para o desenvolvimento da sociedade em geral.

Muito obrigado.